

A Especialização no Programa Mídias na Educação: o processo de orientação na produção da monografia ¹

Marcia Duarte Carvalho ²

Patricia de Oliveira Ramos³

NCE/ECA - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

O presente trabalho analisa o desenvolvimento da etapa de orientação à monografia, parte constituinte do curso de Especialização, no Programa de Educação a Distância Mídias na Educação, oferecido pelo MEC e que objetiva a formação de professores da rede pública para a utilização de ferramentas e linguagens midiáticas na escola. Em São Paulo, o curso é organizado pelo NCE em parceria com a UFPE. Integrantes da equipe de coordenação do Programa, as autoras analisam a experiência de Orientação, quando os professores cursistas são acompanhados por orientadores a fim de desenvolver uma monografia autoral que aborde temas específicos e decorrentes da interface entre mídias e educação. Este trabalho traz uma reflexão sobre a orientação, referindo-se aos instrumentos utilizados nesta prática, buscando perceber como algumas categorias valorizadas pela educomunicação foram operacionalizadas durante o processo; procurando-se discutir os desafios da realização de um trabalho monográfico de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias na educação; orientação de monografia; educomunicação.

Introdução

O Programa Mídias na Educação no Estado de São Paulo encontra-se hoje na 4ª Oferta, tendo sido finalizadas as ofertas 1 e 2 e, em fase de conclusão, estamos na 3ª Oferta. Às 3 ofertas iniciais do curso, estimamos a produção de aproximadamente 300 monografias concluídas até novembro deste ano de 2012. Já a 4ª Oferta, iniciou em Outubro o processo de orientação à monografia, cujo número de professores ingressantes desta etapa chegou a 228.

¹ Paper com Relato de experiências de práticas educacionais

² Especialista em Educação e integrante da Coordenação de tutoria do Programa Mídias na Educação

³ Mestre pela PUC-SP e integrante da Coordenação de tutoria do Programa Mídias na Educação

O programa Mídias na Educação possibilita que o professor utilize o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para sua formação com foco na interface Mídias e Educação e determine, juntamente com os tutores e orientador de pesquisa que o acompanham, seus caminhos de aprendizagem a partir das atividades práticas e de reflexão sobre os conteúdos do curso.

Pensando sobre como oferecer uma formação diferenciada e de qualidade, nossa equipe procurou seguir o caminho da educomunicação – arcabouço teórico e prático referenciado nas ações do Núcleo de Comunicação e Educação, locus dos pesquisadores e colaboradores que atuam nesta formação.

Conforme escreve Ismar de Oliveira Soares, referência no campo da educomunicação,

Hoje, faz pouco sentido suprir a carência dos docentes com uma formação ligeira – “oficineira”- sobre como operar equipamentos. Na verdade, o universo da comunicação representa, na contemporaneidade, um mundo de cultura que jamais poderia ser reduzido a um conjunto de ferramentas. A proposta educacional é facultar ao sujeito educador que se transforme, sem receios e com desenvoltura, em sujeito educador. Torna-se necessário, pois, que sejam adotadas políticas que facilitem a formação desse novo docente-educador – como vem ocorrendo com o curso a distância Mídias na Educação do MEC –, garantindo que os professores dominem os conhecimentos sobre a cultura midiática, familiarizando-se, por outro lado, com o uso que o campo da comunicação faz das suas tecnologias e linguagens. (SOARES, 2011, p.19-20)

Neste artigo, abordaremos a educomunicação como referencial teórico que tem como premissa categorias de valores que norteiam suas práticas e reflexões no campo da Educação e da Comunicação. São elas: autonomia para o processo de aprendizagem, utilização dos meios de comunicação e de suas especificidades de linguagens como prática social democrática e como possibilidade de partilha na construção de conhecimentos, bem como a autogestão para os processos dialógicos entre os grupos, envolvidos nas situações de aprendizagem.

Mídias na Educação e Educomunicação

A formação continuada para professores da rede pública, nos dois níveis pretendidos pelo Programa Mídias na Educação, em extensão e em especialização, pretende contribuir para o aprimoramento das reflexões e das práticas no campo da inter-relação entre a Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O senso comum entre educadores aborda a questão sobre o quanto os alunos estão mais preparados tecnicamente para lidar com as tecnologias, em oposição aos professores, que se sentem despreparados quanto ao conhecimento dos recursos tecnológicos possibilitados por aparelhos digitais como os celulares, por exemplo.

No campo da Educação é nítida a presença das tecnologias determinando as ações e maneiras sobre como a informação e o conhecimento são apreendidos e transformados pelos estudantes. É justamente na inter-relação entre comunicação e educação que se encontra a potencialidade do trabalho do educador, buscando construir situações dialógicas mais horizontais, pela qual o aluno pode expressar-se e contribuir igualmente para a aprendizagem coletiva, entre ele, seus colegas e professores. O educador por sua vez, pode, desta forma, promover relações mais democráticas em sala de aula e na escola, potencializando situações de autogestão para o conhecimento. São essas categorias fundamentais para pensarmos sobre como a educomunicação pode contribuir para o ambiente escolar e para a aprendizagem contínua e em pares, evidenciando que podemos e devemos aprender uns com os outros.

É nesse sentido que o Núcleo de Comunicação e Educação trabalha com a formação da tutoria online no curso Mídias na Educação. Os tutores e orientadores do programa, em sua maioria, por sua experiência anterior em projetos do Núcleo, possuem aproximação com os referenciais da educomunicação como prática de intervenção social. A Educomunicação, nos Ciclos Básico e Intermediário⁴ do curso Mídias na Educação, é apresentada, durante o módulo Rádio⁵ e definida como:

[...] o conjunto das ações destinadas a ampliar o coeficiente comunicativo das ações educativas, sejam as formais, as não formais e as informais, por meio da ampliação das habilidades de expressão dos membros das comunidades educativas, e de sua competência no manejo das tecnologias da informação, de modo a construir ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, garantindo oportunidade de expressão para toda a comunidade. O ecossistema comunicativo designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. (MEC – Mídias na Educação – Módulo Inicial Rádio, 2012)

⁴ Os Ciclos Básico e Intermediário representam o nível de formação em Extensão, constituindo a carga horária de 120 e 60 horas, respectivamente.

⁵ O Programa Mídias na Educação foi organizado em colaboração por diversas universidades federais, as quais idealizaram e desenvolveram seus módulos, bem como organizaram sua implementação. O NCE/USP e a UFPE desenvolveram o módulo Rádio, por meio do qual é discutido o conceito da educomunicação.

A orientação à monografia foi um dos momentos do curso em que houve a possibilidade de maior estreitamento na relação entre os professores-orientandos e os orientadores, membros da equipe do NCE. Foi igualmente neste período que pudemos perceber mais evidentemente como o direcionamento teórico educucomunicativo esteve presente neste trabalho. Em relato solicitado pela coordenação do curso aos orientadores, ao final das orientações, verificamos a descrição das atividades solicitadas por uma das orientadoras⁶:

A primeira atividade consistiu na solicitação de um texto a respeito do vínculo do tema da monografia com a educomunicação, a partir da leitura de um artigo sobre o tema. A expectativa foi contextualizar a pesquisa em relação aos princípios educucomunicativos e fornecer um primeiro diálogo teórico para as monografias. (Orientadora 1)

E, ao descrever as repercussões desta atividade, a mesma orientadora relata:

Vale ressaltar que as cursistas que finalizaram os trabalhos demonstraram muita dedicação e persistência, além do desejo manifesto de continuarem seus projetos educucomunicativos nas salas de aula, compartilhando as pesquisas realizadas, pensando em novas propostas. De minha parte, considero-me uma orientadora-aprendiz: tenho aprendido muito com o curso Mídias na Educação, não só nesta fase de orientações, mas durante todo o período que atuei como mediadora/tutora. Fico sinceramente “feliz” por participar, de alguma forma, desta vontade partilhada de refletir sobre a educação e de “realizar” ideias educativas. Os relatos, as experiências e as pesquisas dessas cursistas que chegam ao final desta 1ª oferta apontam para isso: o vínculo comunicação/educação renova a prática docente e propicia práticas mais interativas, criativas e críticas no ambiente escolar. (Orientadora 1)

O orientador, fazendo uso de conceitos educucomunicativos em sua prática, acaba por favorecer a reflexão sobre as relações entre a educomunicação, a prática pedagógica e a pesquisa – por meio do desenvolvimento da monografia. O orientador do curso Mídias na Educação passa a ser, desta forma, um mediador do processo de comunicação e por ser tratar de EAD, com algumas características novas e envolventes, conforme relata uma das orientadoras:

Numa situação de Educação a Distância, quando não estamos sentindo a presença física de nossos orientandos, a experiência se reveste de um caráter investigativo todo especial. Eu costumo me divertir e empolgar com a descoberta da aparência, da voz, de detalhes da vida cotidiana, que nos vem por meio de evidências muito fragmentárias e irregulares de um conjunto de pessoas que sabemos apenas existir. Mas, apesar de toda essa alienação física, acabamos

⁶ Durante as orientações da Oferta 1, como ainda não havíamos sistematizado as atividades obrigatórias, ficou ao critério do orientador, solicitar 4 atividades, complementares e gradativas em complexidade, para que o professor-cursista pudesse entregá-las conforme o cronograma estipulado.

alimentando grande carinho e amizade por quem está do outro lado de uma sala virtual. Temos encontros assíncronos, nos mandamos notícias de lugares desconhecidos. A mente humana é tão poderosa que pode extrair a amizade desses relacionamentos tão obscuros e impróprios a esta prática. Assim, admito que a inovação tecnológica, além de ampliar exponencialmente um trabalho que eu já desenvolvia sob o formato tradicional da presença, também me trouxe o surpreendente calor de todo um continente para o aconchego de meu lar. Em minha biblioteca, procuro livros e revistas que podem servir de referência, consulto os repositórios digitais de costume, as bases de dados adequadas, converso, sugiro práticas e teorias diferentes para pessoas muito parecidas de onde as avisto. (Orientadora 2)

A possibilidade de estreitamento da relação dialógica que leve em conta a demanda do professor, sem perder de vista a exigência quanto à qualidade do curso e ao cronograma institucional, leva a uma relação mais próxima da situação presencial e, ao que parece, mais próximo à demanda do professor de hoje.

Muito embora haja um número cada vez maior no oferecimento de cursos de formação na modalidade a distância, observamos que a crença sobre a eficiência dos processos de aprendizagem, ainda está atribuída à formação presencial e na relação de proximidade que parece ser atingida somente por esta situação. Uma orientadora, captando esta demanda, coloca:

Acho que no trabalho com a construção do conhecimento a distância, e com tecnologias, faz-se necessário estabelecer claramente um vínculo afetivo, de confiança, compreensão, cumplicidade com o orientando, e um compromisso com o trabalho; e isto aconteceu por meio da linguagem escrita e de ações prontas e rápidas, dentro de um tempo, próximo ao da tecnologia.

Essa relação virtual fincada no real - no concreto, nas necessidades mais urgentes da educação e de jovens alunos - promoveu uma dinâmica muito interessante, pois às vezes, uma realidade sobrepunha e redimensionava a outra. Vou exemplificar, a aceleração que o tempo das tecnologias impunha ao cronograma das atividades, gerando incomodo e angustia, era contaminada pelo humanismo das histórias compartilhadas, pela compreensão e paciência exigidas por ambas as partes. (Orientadora 3)

O Curso Mídias na Educação, em especial no Ciclo Avançado, quando são produzidas as monografias, tem favorecido ao professor da rede pública o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas que refletem a prática pedagógica e as reflexões possíveis a partir desta prática. O movimento de investigar a prática pedagógica compreende uma das mais profícuas fontes do desenvolvimento docente e, por conseguinte, do aprimoramento da escola. Lankshear e Knobel (2008) observam que o “aprimoramento profissional” que a prática da pesquisa pedagógica pode

promover possui, ao mesmo tempo, dimensões “interiores” (relacionadas à obtenção de uma maior satisfação pessoal por parte do professor, elevando a percepção de seu valor), e “exteriores”, no que implica melhorar sua atuação como profissional do ensino. Em outras palavras, pode-se dizer que o impulso à investigação dispara um movimento dialético, no cotidiano docente, de modo que o professor pesquisador constrói saberes, pauta críticas, reconhece suas dificuldades e potencialidades e, ainda, posteriormente, possa reelaborar, desenvolver ou reconstruir sua atuação.

Refletir sobre como a prática pedagógica pode ser aprimorada, como as relações no âmbito escolar podem pautar-se pela autonomia e diálogo, são desafios de todos os profissionais ligados à Educação e, de forma complementar, uma preocupação presente nos cursos de formação docente, em particular quando estes adotam perspectivas críticas. E neste sentido que vale notar que o movimento em prol da pesquisa pedagógica representa, também, um possível mecanismo de empoderamento dos professores, na medida em que passam a perceberem-se não como cumpridores de ordens, mas como indivíduos pensantes que possuem saberes e capacidades. Desse modo, poderão, além de construir conhecimentos, também resistir a orientações das quais discordem reflexivamente, em eventuais instâncias coletivas de discussão docente.

A educomunicação vem legitimar o espaço escolar como um sistema potencial para a construção do conhecimento de forma colaborativa e democrática, uma vez que interfere na relação dos agentes na escola. Quando os professores refletem sobre as práticas educacionais, momento este mediado pelo desafio da pesquisa sobre as práticas pedagógicas, há a busca pela participação e envolvimento da equipe escolar, pelo desejo de socialização das ideias e da construção de um ambiente colaborativo e interdisciplinar. A tônica da comunicação – da própria pesquisa que realizem, aliás – passa a ser valorizada a partir do compartilhamento de ideias que transforme o espaço escolar em um espaço de aprendizagens partilhadas.

Estrutura da orientação

A etapa dos módulos, no Ciclo Avançado, é acompanhada por um tutor para cada turma de professores cursistas e promove a aprendizagem dos conteúdos online do Programa, cujo planejamento envolve atividades online, entre participação em fóruns, publicação de textos e atividade em grupo de professores no AVA e ainda a participação em chats. O encerramento da etapa de módulos concretiza-se na elaboração do projeto

de pesquisa que será, posteriormente, encaminhado ao orientador responsável pela condução do processo de elaboração da monografia, sendo a esses atribuídos, prioritariamente, os projetos considerando-se sua aderência ao tema da monografia a ser desenvolvida.

Os módulos cursados, em especial durante o Ciclo Avançado, são essenciais para a formação dos professores participantes, permitindo-lhes a ampliação de repertório sobre os conceitos referentes às relações entre mídias e educação e os preparando para a construção do objeto da pesquisa, da metodologia, bem como de outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma monografia.

Os orientadores tomam contato com a estrutura do curso mediante duas situações: a reunião presencial, no início do curso e as comunicações e envio dos materiais para subsidiar o processo da orientação. Embora exista a indicação por quais caminhos básicos a orientação deve seguir, cada orientador pode, a partir de suas características docentes particulares, planejar as ações e formato de orientação que considerar mais adequados, ou com relação à idiosincrasia do professor cursista, como se vê no depoimento abaixo:

Por isso, a orientação para mim sempre foi e sempre será uma oportunidade de apresentação das estratégias que podem combinar com a maneira de ser e pensar daquela pessoa, de seu relacionamento com o mundo do conhecimento. (Orientadora 2)

Neste sentido, conforme relata a orientadora a seguir, a estrutura do curso, com relação à formação do orientador, procurou oferecer subsídios necessários para que a etapa de orientação fosse bem compreendida e desenvolvida. Mesmo no início, quando a orientação foi iniciada, via 1ª oferta do curso Mídias na Educação, havia uma estrutura mínima a seguir.

Para vencer a insegurança inicial, procurei conhecer a estrutura do Curso, visitando os links de módulos anteriores em suas disciplinas, conteúdos e encaminhamentos metodológicos, enviados pela Equipe de Coordenação, a fim de conhecer o território desta etapa de trabalho. (Orientadora 4)

A primeira intervenção pedagógica do orientador é oferecer a devolutiva do Projeto de Pesquisa recebido pontuando suas observações para que o professor cursista inicie a pesquisa proposta para a elaboração da monografia. Este acompanhamento tem a duração de seis meses, aproximadamente. Como parte fundamental do Ciclo Avançado, configurando a Especialização em Mídias na Educação, conforme observam Romancini, Horta e Soares:

A proposta do curso propunha a realização de um trabalho monográfico, no nível de especialização, a partir do desenvolvimento de um projeto “referente ao uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem”. Este era também definido como “um projeto de intervenção de integração de mídias no cotidiano escolar” (SEED/MEC, 2005, 8 e 16). Observa-se assim a preocupação com a articulação entre a prática pedagógica e os estudos realizados no âmbito do curso. (2012, p.17)

Como apoio para o desenvolvimento dos Projetos de Pesquisa, foi organizado um material de referência com a apresentação de linhas de pesquisa, norteadoras das pesquisas a ser desenvolvidas, com importantes referências bibliográficas, em sua maioria, de consulta online. São 12 linhas de pesquisa propostas: 1. Informática e Mídias na Educação: Convergência Digital e Web 2.0 na escola; 2. Rádio e Mídias na Educação; 3. TV/Vídeo e Mídias na Educação; 4. Materiais Impressos e Mídias na Educação; 5. Integração e Gestão de Mídias na Educação e na EAD; 6. Artes e Mídias na Educação; 7. Prática pedagógica e Educomunicação; 8. Inteligência coletiva, Educomunicação e Mídias na Educação; 9. Cidadania, Políticas Públicas e Mídias na Educação; 10. Ética e Mídias na Educação; 11. Memória e Mídias na Educação e 12. Educação Inclusiva, Multiculturalismo e Mídias na Educação.

Observamos que as linhas mais procuradas são as linhas 1, linha 3 e a linha 7 (Prática pedagógica e educomunicação). Juntas chegam a no mínimo 60% dos trabalhos que iniciaram a orientação nas ofertas 1, 2 e 3, avaliação que sugere a influência das discussões conduzidas pelos tutores e orientadores do curso com os professores cursistas, possivelmente os levando ao interesse e utilização de processos comunicativos na monografia.

As produções monográficas dos professores, a partir da pesquisa reflexiva sobre as práticas pedagógicas, apontam para a importância da formação possibilitada pelo curso Mídias na Educação como caminho para novas configurações das práticas pedagógicas mais críticas e ao mesmo tempo mais interativas e criativas no ambiente escolar.

Canais de comunicação

A etapa de orientação envolveu, principalmente, quatro canais de comunicação e interação entre professor orientador e professor cursista: 1. o ambiente E-Proinfo, mais especificamente o fórum, para debates sobre as atividades e a biblioteca, para postagem

das diferentes e consecutivas versões aprimoradas da monografia; 2. em ambiente externo, no gmail, pela criação de um endereço de email, individual para cada orientador, sendo este de uso exclusivo para o curso, para a comunicação com os professores cursistas e ainda para a coordenação; 3. Ainda no ambiente E-Proinfo, alguns orientadores utilizaram a ferramenta Chat ou Bate-papo para a conversa em texto ou utilizaram-se do Skype, ferramenta que possibilita além da conversa por texto, o uso de áudio. Esses últimos recursos de comunicação foram um elemento facilitador da orientação a distância e foi muito bem avaliada pelos professores cursistas. A atividade era organizada pelo orientador, de forma que as reuniões virtuais síncronas puderam ser individuais e/ou em grupo e envolveram o atendimento sobre dúvidas e devolutivas quanto ao trabalho de construção da monografia.

A quarta estratégia prática relativa aos canais de comunicação foi o encontro presencial, sendo que, no momento de abertura da fase de orientação, ocorria um encontro geral. Nesta ocasião, que durava geralmente toda uma manhã, após uma fala da coordenação do curso, os professores cursistas podiam conhecer e dialogar com seus orientadores. Esses encontros ocorreram na Escola de Comunicações e Artes. Outros encontros presenciais dependeram da disponibilidade dos cursistas, e essa estratégia se deu de modo variável entre orientadores, principalmente pelo fato de termos número expressivo de cursistas residentes no interior de São Paulo e a grande maioria dos orientadores reside na capital.

Na interação entre coordenação e orientadores, além da utilização do email, foi criado um googlegroups⁷, para privilegiar a interação coletiva entre a equipe; dele participaram a coordenação e todos os orientadores. Durante o processo de orientação a interação do grupo foi rica e importante para sanar dúvidas, bem como dividir as experiências de orientação; uma dúvida levantada por um orientador podia ser compartilhada por todos, podendo ser respondida pelos coordenadores ou por outro colega orientador, formando uma rede colaborativa e horizontalizada.

A organização do ambiente E-Proinfo foi feita pelos orientadores, de modo que alguns preferiram abrir um fórum para cada orientando e outros preferiram abrir um

⁷ Ferramenta disponibilizada pela Google que permite incluir vários emails de pessoas para que essas participem de um grupo de discussão no qual todos incluídos recebem os emails e arquivos enviados por um da equipe. Todos os orientadores e coordenadores do curso estavam incluídos neste grupo.

fórum para cada uma das quatro atividades. Foram criados também fóruns de avisos, dúvidas e trocas. Alguns orientadores criaram fóruns para a interação entre os orientandos da turma, pois na pesquisa realizada durante o processo de orientação, alguns professores cursistas referiram sentir muita diferença na passagem dos módulos do Ciclo Avançado para a orientação, sentindo-se sozinhos e sem a colaboração dos colegas.

Na fase de orientação, como não há fóruns como espaço de publicação das reflexões temáticas, os professores cursistas têm o fluxo da interação entre os colegas diminuído com relação ao que estavam acostumados na fase dos ciclos e módulos anteriores. No entanto, alguns orientadores, percebendo a demanda para um trabalho mais colaborativo, decidiram fortalecer a rede entre os professores sob sua orientação,⁸ conforme relata a orientadora:

As estratégias utilizadas para a superação das dificuldades foram: inicialmente, organizar um chat para nos conhecermos e ouvir os alunos sobre a monografia, orientar releituras e reescritas, retomar bibliografias indicadas no curso e combinarmos os encontros virtuais e presenciais. Em todo momento procurou-se estabelecer e manter a comunicação e o diálogo.

Uma particularidade desses encontros presenciais e virtuais foi que alguns se realizaram de maneira coletiva. Os alunos escutavam e indagavam para mim e para os colegas questões pertinentes aos seus projetos, quanto à metodologia, à estruturação, à formatação, à sistematização dos dados, entre outras questões. Podiam identificar questões, comunicar-se, dialogar e resolvê-las juntos. Os orientandos disseram sentirem-se mais tranquilos e à vontade para expor a pesquisa e tirarem dúvidas conjuntamente com a orientadora e que os pareceres dos colegas, em algumas ocasiões, aproximavam-se mais dos seus interesses. Essa modalidade de orientação coletiva é um tema que pretendo estudar e convido a eventuais interessados a se somar ao estudo. (Orientador 5)

O relato da orientadora mostra o quanto o curso abre espaço para que a experimentação, mesmo que fundamentada em excelência profissional, seja um norte para a revisão e aprimoramento do planejamento. A característica construtiva do processo de formação do professor da rede pública, possibilitada pelo rigor no processo de formação, conduzido pelo NCE/USP, oferece um diferencial na formação, contrapondo-se à formação “oficineira”, como aponta Soares.

Durante todo o processo de orientação pudemos perceber os desafios e dificuldades encontradas por orientadores e orientandos na elaboração da monografia.

⁸ Para cada orientador, são atribuídos até 8 monografias para o acompanhamento durante os 5 meses de orientação.

Entre os orientadores, podemos citar que o contato contínuo para a orientação foi um entrave inicial, muitos relatam que os orientandos não tinham o costume da frequência na orientação, o que dificultou inicialmente.

Foi comum os orientadores constatarem a falta de comprometimento com a pesquisa e a orientação, precisou-se exigir dos orientandos seriedade no trabalho.

Outra dificuldade encontrada é o entendimento da pesquisa científica, apesar de terem passado por módulos preparatórios, muitos orientandos chegaram para a orientação com dificuldades de entendimento e um problema encontrado em vários trabalhos era a diferenciação entre projeto de pesquisa e projeto pedagógico.

Sabemos que a prática pedagógica do professor foi incentivada e solicitada durante todo o curso, procuramos que o professor pudesse utilizar os conhecimentos adquiridos no curso em sua prática pedagógica, o que aproximou o curso da escola. Porém na hora de escrever a monografia, muitos apresentaram *somente* projetos pedagógicos a serem realizados na escola. A falta de entendimento e diferenciação sobre a pesquisa monográfica, que poderia eventualmente focar ou resultar em uma proposta de projeto pedagógico, dificultou o processo inicialmente.

Os professores cursistas também apresentaram dificuldades na escrita acadêmica, muitos orientandos não estavam acostumados com a escrita formal e ainda muitos nunca haviam feito um trabalho de monografia. Os orientadores relatam dificuldades básicas de escrita e de entendimento das explicações iniciais sobre a estrutura do trabalho acadêmico.

Baseei minha orientação no ato de levar o orientando a refazer algumas vezes frases ou parágrafos inteiros por não apresentarem um mínimo de lógica gramatical. Muitas vezes o aluno não conseguia explicar corretamente o pensamento na frase e ficava tudo truncado. (Orientador 6)

O cumprimento de prazos, também foi um fator de dificuldade. Os orientandos muitas vezes não conseguiam cumprir os prazos estabelecidos para o desenvolvimento de cada atividade, atrasando o processo. Por fim o cronograma de defesa foi alterado para conseguir atender as necessidades da entrega final. A biblioteca do aluno recebeu as quatro versões de monografia, postadas pelos orientandos, conforme cronograma de atividades e conforme sua pesquisa é desenvolvida gradativamente, seguindo os parâmetros de qualidade, previamente estabelecidos durante o curso.

Percebemos que nesta passagem de Projeto de Pesquisa para Monografia, muitos professores tiveram dificuldades em entender suas diferenças; muitos apresentaram dúvidas que nos levaram a pensar e, por meio das pesquisas posteriores, constatar que era muito pequena a compreensão de produção acadêmica por parte dos nossos professores cursistas. Ao entregar o Projeto de Pesquisa, muitos professores entenderam que ele já era em si a monografia; mesmo tendo conhecimento sobre o cronograma posterior à entrega do projeto ser ainda de cinco meses e mais a apresentação da monografia.

Após a primeira leitura realizada pelo orientador, o professor cursista teve aproximadamente 15 dias como período proposto para o desenvolvimento da Monografia, com aprimoramento nos seguintes aspectos: objetivo, justificativa e metodologia. Da mesma forma como ocorrido na atividade 1, o orientador recebia a atividade e realizava a devolutiva com as orientações necessárias para que a monografia se aproximasse cada vez mais de uma pesquisa de qualidade. Na atividade 2 o desenvolvimento da monografia com aprimoramento no Quadro de Referencial Teórico. Na atividade 3, além do aprimoramento da monografia, que englobou o período para finalização da pesquisa de campo e análise dos dados, foi proposta a atividade de Qualificação, o que foi uma novidade, pois na Oferta 1 essa atividade não foi realizada.

A ideia de realizar uma “qualificação” da monografia pareceu útil, para o aperfeiçoamento e discussão das mesmas, antes da finalização do trabalho. Será uma oportunidade para que este receba outro olhar, com possíveis contribuições originais. As primeiras qualificações ocorrerão com os cursistas da segunda oferta do curso. (ROMANCINI, HORTA e SOARES, 2012, p. 39)

A etapa da qualificação foi muito importante para o processo. Em reunião presencial de formação de orientadores, foram definidas as duplas de orientadores para trabalhar a qualificação. Depois do recebimento da atividade 3, o orientador encaminhava o trabalho recebido ao avaliador e ambos agendam uma reunião por skype entre orientador, orientando e avaliador. A reunião aconteceu, preferencialmente, por áudio e a pauta desta girava em torno do parecer que o avaliador convidado elaborou com base na leitura da monografia ainda não concluída. Antes da reunião de Skype, solicitamos que a entrega do parecer fosse feita antecipadamente ao orientador, para que este tomasse ciência das orientações complementares deste profissional convidado após a análise da monografia em questão.

Essa ação foi de extrema importância no processo de orientação, pois possibilitou um outro olhar (do avaliador), o que nessa etapa da orientação é muito importante para a finalização do trabalho, tanto para corroborar observações já realizadas pelo orientador, como para pontuar novas observações ao trabalho monográfico.

A quarta atividade do processo foi a entrega final da monografia e preparação para a defesa, que envolveu orientações sobre o formato da apresentação e banca de avaliadores da monografia, bem como a norma da defesa presencial e do envio da monografia impressa, cujas cópias ficaram à disposição do membro da banca e para arquivamento na biblioteca do NCE.

Os instrumentos pedagógicos de orientação

Em forma de complementaridade aos conteúdos e materiais de apoio oferecidos pelo Programa Mídias na Educação, o blog⁹, criado especificamente para as ofertas do NCE, muito embora tenha sido acessado por muitos interessados nos temas relacionados, é um importante material de apoio desde o início do curso e na etapa de orientação; tanto o orientador como o professor cursista contam com matérias interessantes, dicas e indicações de material digital sobre cultura digital, mídias na educação e educomunicação.

O material de referência principal no período da orientação, bem como no momento da construção do Projeto de Pesquisa, é o livro *Pesquisa em Mídias: parâmetros de qualidade para o trabalho do professor pesquisador*. Sendo escrito por coordenadores do Mídias na Educação – NCE/USP, o livro foi elaborado a partir da experiência adquirida no curso e procura responder às principais dificuldades que o orientador e professor cursista sentem ao mediar e desenvolver um trabalho monográfico. A partir da finalização do livro, o processo de orientação foi norteado pelos documentos por ele apresentados e sistematizados: os parâmetros de qualidade da monografia.

Conforme explica Romancini, Horta e Soares:

⁹ O endereço do blog, idealizado e gerenciado por um dos coordenadores do curso, Richard Romancini, oferece diversos materiais audiovisuais que podem interessar ao professor envolvido com a temática Mídias e Educação e ainda contempla informações gerais do curso, bem como depoimentos de participantes e colaboradores do Programa. O blog pode ser acessado no endereço <http://blog.midiaseducacao.com>.

[...] é importante notar que a construção dos parâmetros se deu a partir de uma análise cuidadosa de questões que relacionam um produto textual, relatando uma pesquisa, à forma ou procedimento “científico”. As noções que postulam a congruência do trabalho com esse ideal, assim como a pertinência pedagógica e potencialmente transformadora de uma monografia – e nesse aspecto trata-se de uma tentativa de ampliar o foco do que se avalia – aproximam a mesma de uma qualidade superior. (ROMANCINI, HORTA e SOARES, 2012, p.33)

Para a avaliação da monografia, em suas versões entregues, foram utilizadas a Escala de Avaliação Simplificada, como devolutiva do orientador para a atividade 1 e a Escala de Avaliação Detalhada, como devolutiva do orientador para a atividade 3. A avaliação pelos parâmetros de qualidade norteadores do curso Mídias na Educação foi importante no sentido de buscar o máximo possível a homogeneidade de avaliação dos trabalhos monográficos, já que estávamos falando em mais de cinquenta orientadores. Do mesmo modo, era importante que o professor cursista acompanhasse todo o processo de avaliação da monografia que vinha desenvolvendo por duas vias: a leitura do livro *Pesquisa em Mídias*, com ele compartilhado desde o início do processo, bem como a avaliação de seu trabalho que seguia os parâmetros de qualidade que vinham sendo construídos a cada etapa da monografia.

Como complementaridade da avaliação dos trabalhos, criamos dois momentos de avaliação compartilhada: a qualificação e a defesa da monografia. Em ambos os momentos, a monografia foi avaliada por um colega orientador ou outro convidado especialista. Para a avaliação complementar, criamos dois modelos de parecer diferenciados que levavam em conta os momentos em que eles eram fornecidos.

Todas as avaliações realizadas durante o curso Mídias na Educação são compartilhadas com os professores cursistas de forma que eles possam acompanhar seu desenvolvimento com relação à avaliação institucional, bem como as avaliações periódicas e permanentes que são compartilhadas por seus orientadores. Estimula-se uma postura ativa, por parte dos professores, de modo a que os mesmos possam questionar e discutir os aspectos norteadores do trabalho. Às vezes isso pode implicar flexibilidade (por exemplo, quanto a prazos), mas também pode ser uma ocasião de reflexão coletiva, apontando dimensões que merecerão aprofundamento de estudos por parte do professor cursista.

Considerações Finais

Quando chegamos ao término do processo de orientação, finalizado a partir das produções monográficas, fica evidente a enorme satisfação de todos os envolvidos. O ambiente das defesas públicas das monografias evidencia a sensação de missão cumprida, por eles, professores cursistas e por nós, equipe NCE. O curso Mídias na Educação, principalmente nas primeiras duas ofertas, que foram mais longas, trouxe um grande aprendizado a todos envolvidos e como deve ser, essenciais para o planejamento das ofertas subsequentes.

Pudemos perceber que a prática e reflexões sobre as categorias valorizadas pela educomunicação estiveram presentes durante a formação dos professores e poderão ser propagadas de forma a constituir-se como práticas e reflexões inseridas na realidade das escolas das quais fazem parte os professores cursistas, que, ao perceberem a importância de práticas comunicativas dentro da escola, podem caminhar para planejamentos e propostas pedagógicas que asseguram um ambiente colaborativo, democrático e crítico.

O curso Mídias na Educação, ao possibilitar o conhecimento e reconhecimento da apropriação de recursos midiáticos como prática democrática de comunicação, incentiva os envolvidos a participarem e se expressarem nas discussões e ações na escola, oferecendo novos meios de interagir com toda a comunidade escolar. O professor cursista que compartilha suas aprendizagens e pesquisas na escola envolve os demais professores e gestores na prática educacional.

Quando pensamos na ampliação da autonomia dos professores, percebemos que a comunidade escolar, ao se dispor a trabalhar com foco no ambiente comunicativo, amplia também a possibilidade de pesquisas sobre as ações e necessidades do grupo e, utilizando a comunicação e os recursos da informação, possibilita avanços na gestão da comunicação do espaço educativo.

Outro aspecto importante no processo da aprendizagem, fomentada no curso, é o diálogo entre os professores e agentes no espaço educativo, essa ação é alimentada pela entrada das novas tecnologias e linguagens no ambiente escolar. O diálogo na escola pode mediar conflitos e disseminar ideias e projetos. Os temas transversais e a interdisciplinaridade podem ser discutidos e utilizados no projeto pedagógico da escola com ênfase na utilização da educomunicação e dos recursos midiáticos que a escola dispõe. A formação dos professores no curso Mídias na Educação possibilita, por meio

deles, que a escola utilize ou aprimore o uso dos recursos materiais disponíveis para a ampliação e adequação do currículo à tecnologia e suas linguagens.

A meta de gestão participativa da comunidade escolar, proposta a partir da reflexão sobre a educomunicação, pode ser planejada e organizada por meio da criação de situações cotidianas e permanentes de diálogo e discussões entre todos os envolvidos nas práticas e problemas da escola; o movimento decorrente da prática democrática demonstra amadurecimento da equipe e a potencialidade da escola como berço de ações de responsabilidade social.

Todo esse processo se consolida na apropriação da cidadania pela educação, não apenas pela como inserção da tecnologia na escola, mas pelo modelo de comunicação e interação como concepção teórica que fundamenta a prática educativa. Dessa forma a educomunicação vem participar da prática pedagógica não apenas pelas TIC, mas pela mudança de paradigmas, nas reflexões e ações cotidianas e de planejamento no ambiente escolar.

É exatamente isso que percebemos, no curso Mídias na Educação, que nossos cursistas se apropriam da ação cidadã ao levarem as contribuições do curso para dentro do ambiente escolar, através de suas práticas e ideias, socializando e envolvendo a equipe nas ações educacionais.

Referências

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

MEC – Mídias na Educação - Módulo Básico da Mídia Rádio. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/inicio_oqueeducumunicacao.htm, último acesso em 2 de Outubro de 2012.

ROMANCINI, R.; ALVES, P. H.; SOARES, M.S.P. **Pesquisa em Mídias na Educação - Parâmetros de qualidade para o trabalho do professor pesquisador**. Recife, Linceu, 2012.

SOARES, I. O. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.